

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS PIRES DO RIO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SEXUALIDADE INFANTIL: Um desafio para pais e educadores

ALINE DE SOUSA ARAÚJO

PIRES DO RIO-GO
NOVEMBRO/2017

ALINE DE SOUSA ARAÚJO

SEXUALIDADE INFANTIL: Um desafio para pais e educadores

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia como um dos pré-requisitos para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Pires do Rio Sob orientação da professora M.^aJuliana Maria Corallo Quinan.

PIRES DO RIO-GO
NOVEMBRO/2017



LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 22 dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete, às 19:15 horas, realizou-se na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio – GO, a sessão pública de Defesa do Trabalho: Sexualidade Infantil: Um Desafio Para Pais e Educadores

_____, apresentada pelo(a) aluno(a) Aline de Sousa Araújo como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes professores: Selma Vieira Sanchez, Vera Lúcia Paes, Juliana Maria Corallo Durian

_____. Aberta a apresentação pelo(a) orientador(a), feita a exposição da pesquisa pelo(a) aluno(a), a Banca Examinadora passou a arguição pública. Encerrados os trabalhos da arguição, os examinadores deram o parecer final sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia).

Parecer: aprovado (aprovado(a) / reprovado(a)) pela Banca Examinadora.

Nota: 9,2

Banca examinadora:

Professores (as) convidados (as):

1. Selma Vieira Sanchez

Assinatura Selma Vieira Sanchez

2. Vera Lucia Paes

Assinatura Vera Lucia Paes

Professor(a) Orientador(a): Juliana Maria Corallo Durian

Assinatura Juliana Maria Corallo Durian

Acadêmico(a): Aline de Sousa Araújo

Assinatura Aline de Sousa Araújo

RESUMO

A sexualidade ainda é um tema que possui controvérsias. Algo que ainda causa vergonha e constrangimentos, tanto na escola como fora dela. A sexualidade gera diversas indagações. Devido a essas situações surgiu então a necessidade de conhecer através da pesquisa, como é a relação entre pais, alunos e educadores ao tratar do assunto sexualidade e sexo. Diante do exposto, o presente trabalho visa compreender de quem é o papel de nortear sobre a orientação sexual, se é da família ou da escola. Como a sexualidade é trabalhada na escola, como ela é vista por pais e professores. Outrossim a sexualidade encontra-se relacionada a tabus que a sociedade impõe relacionando-se a certos tipos de assuntos. O trabalho pretende trazer em questão como esse assunto é tratado dentro de casa e no âmbito escolar, como as pessoas envolvidas comportam-se e agem diante do tema. Quais as principais dificuldades e obstáculos que se encontram ao tratar de sexualidade com crianças/adolescentes. Procurar entender quais as melhores formas de trabalhar com o assunto respeitando as diferenças, valores, e qual as melhores formas de agir respeitando a faixa etária dos alunos envolvidos. Para isso será utilizado como embasamento teórico alguns autores como: Mielnik (1980), Gregersen (1983), Geuderer (1996), Furlani (2003), Nunes (2005), Louro (2003), entre outros. Com o intuito de buscar dados sobre algumas ideologias relacionadas a Educação Sexual, foi aplicado questionários na Escola Municipal Joao Gonçalves Ribeiro, no Distrito de Ubatan, município de Orizona-GO, sendo que foi levado em consideração a realidade da escola campo, interpelações estas respondidas por pais, professores e alunos, e que ao final foram analisados para comprovar dados da pesquisa.

Palavras-chave: Sexualidade; Professor; Família; Comportamentos; Escola.

ABSTRACT

Sexuality is still a controversial subject. Something that still causes embarrassment and embarrassment, both at school and beyond. Sexuality generates several questions, through this statement came the need to know, through research, how is the relationship between parents, students and educators in dealing with the subject sexuality and sex. In view of this, the present work aims at understanding who is the role of guiding sexual orientation, whether it is family or school. How sexuality happens in school, as it is seen by parents and teachers. Sexuality is also related to taboos that society imposes, relating to certain types of subjects. The works to bring into question how this subject is treated at home and in the school environment, as the people involved behave and act on the subject. What are the main difficulties and obstacles encountered in dealing with sexuality with children / adolescents? Try to understand the best ways of working with the subject respecting the differences, values, and the best ways of acting respecting the age range of these students involved. For this purpose, some authors such as Mielnik (1980), Gregersen (1983), Geuderer (1996), Furlani (2003), Nunes (2005) and Louro (2003) will be used as theoretical basis. In order to obtain data on some ideologies related to sex education, questionnaires were applied at the Joao Gonçalves Ribeiro Municipal School, in the Ubatan District, Orizona-GO municipality, taking into account the reality of the camp School, questions answered by parents, teachers and students, and that in the end were analyzed to prove data of the research.

Keywords: Sexuality; Teacher; Family; behaviors; School.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Opinião dos alunos sobre a matéria	33
Gráfico 02- Relação com os colegas sobre o assunto	34
Gráfico 03- Preferência sobre local de se tratar do assunto	35
Gráfico 04- Normalmente com quem fala sobre sexualidade	36
Gráfico 05- Capacidade do professor (a) em trabalhar o assunto com alunos(a) .	37
Gráfico 06- Família: principal responsável pela educação dos filhos	38
Gráfico 07- Meios utilizados para abordar o assunto	38
Gráfico 08- Há quanto tempo atua na educação	39
Gráfico 09- Em que área é formado (a)	40
Gráfico 10- Conversas com os filhos(a)	40
Gráfico 11- Melhor local para se falar no assunto	41
Gráfico 12- Responde às perguntas dos filhos sempre	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 CONCEITOS E CONTEXTOS SEXO/SEXUALIDADE	8
1.1 Sexo.....	8
1.2 Sexualidade.....	10
1.3 Gênero.....	12
1.4 Dados Históricos Sobre Sexo e Sexualidade.....	14
1.5 Tabus Sobre Sexo e Sexualidade.....	15
2 A SEXUALIDADE AOS OLHOS DA FAMÍLIA E DOS PROFESSORES	18
2.1 Sexualidade na Escola.....	18
2.2 Família.....	20
2.3 Professores.....	23
2.4 Orientação Sexual.....	25
2.5 Educação Sexual.....	28
3 ASPECTOS SEXUAIS DA CRIANÇA EM FORMAÇÃO	30
3.1 Os Sujeitos da Pesquisa.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERENCIAS	45
APÊNDICE	47

INTRODUÇÃO

A sexualidade é algo que faz parte da existência humana e sua manifestação em cada indivíduo é considerada uma particularidade. Ou seja, cada ser tem sua sexualidade vista e transformada de modo único. É um assunto que se faz presente na mente humana em cada fase de sua vida.

Por isso a adolescência torna-se a fase primordial para inserir a sexualidade como assunto a ser apresentado e discutido ao jovem. Na sociedade moderna isso é feito através da família com a ajuda, importante, da escola, mesmo sendo um assunto ainda cheio de tabus e preconceito. Pode-se considerar que a sociedade, na atualidade, avançou muito no tocante ao se falar de sexo, na época atual torna-se cada vez mais comum discutir e falar de sexualidade com as crianças e adolescentes, em casa, na escola, nas rodas de amigos, nas mídias e redes sociais.

E a escola torna-se, as vezes diante da condição social e cultural da família de certos adolescentes, a única responsável a apresentar a sexualidade a estes. Daí cria-se certas noções importantes sobre essa temática, ficando a cargo do professor e da escola a abordagem correta e adequada quanto ao assunto diante dos educandos crianças e adolescentes.

O que levou a escolha do tema, foi ter vivenciado e presenciado a oposição de uma mãe de uma aluna, que foi a escola saber o porquê a filha dela estava aprendendo assuntos sobre sexualidade, alegando que a mesma não tinha idade para isso.

Como a sexualidade é uma proposição que precisa ser muito bem abordada para poder esclarecer e informar de modo preciso ao aluno, é de primordial relevância que o docente esteja em comum entendimento com o tema. Levando em consideração a idade dos alunos, a forma como abordar a asserção, trazendo a disciplina e a informação como prioridades, para que os alunos possam aprender sobre a sexualidade como assimilam as disciplinas habituais e cotidianas do seu âmbito escolar.

É preciso estar sempre informado para responder as dúvidas e questionamentos e ainda ter a percepção aguçada para entender a realidade social e cultural de cada aluno.

Diante disso, a seguinte pesquisa tem o objetivo de compreender a quem cabe esse papel de orientar a sexualidade da criança, se compete a família ou a escola, ou ainda, se é de responsabilidade de ambos. Pretende-se adquirir informações de como a temática é trabalhada, quais as posições tomadas pelas partes envolvidas. Serão usados embasamentos teóricos que serão feitos através da pesquisa de revisão bibliográfica, amparados em autores que discutem o tema proposto, como Gregersen(1983), Nunes(2005),Mielik(1980),dentre outros. E sobre a aplicação de questionários com pais, alunos e professores.

A pesquisa tem sua estruturação da seguinte forma: no primeiro capítulo será trabalhado alguns conceitos, como: sexo, sexualidade, gênero, dados históricos e tabus sobre sexo e sexualidade; no segundo, será trabalhada a questão do tema em ambientes diferentes como, sexualidade na escola, posição da família/professor, é trabalhada também a diferenciação de orientação sexual e educação sexual; já no terceiro capítulo foi trabalhado as características da criança em formação, e foi envolvida algumas discussões sobre sexo e sexualidade através da exposição de dados recolhidos por meio de aplicação de questionários, entre pais, alunos e professores, no município do Distrito de Ubatan, Orizona-GO.

1 CONCEITOS E CONTEXTOS SEXO/SEXUALIDADE

A sexualidade humana é algo que se manifesta no indivíduo, desde o seu nascimento, porém pode passar por modificações no que se diz respeito a desenvolvimento, quando se trata de expor sobre ideias, assuntos mais íntimos ou até mesmo sobre dúvidas, abrangendo várias indagações sobre esse assunto tão complexo, e as vezes tão polêmico e contraditório. Neste capítulo será abordado dados sobre sexo, conceitos, contextos, dados históricos, tabus, questões que se fazem importantes para aqueles que lidam com o assunto fora e dentro da sala de aula. Assuntos esses que são desconsiderados por uns e tratado de forma tão importante para o desenvolvimento natural humano para outros.

1.1 Sexo

Conceituar sexo não é uma tarefa fácil pois envolve fatores como; religião, etnia, crenças, valores, opções sexuais, entre outros. O dicionário de Língua Portuguesa Gama Kury (2001), conceitua sexo por: “1. Conformação orgânica especial, que distingue o homem da mulher, macho de fêmea, nos animais e vegetais. 2. Conjunto das pessoas que têm o mesmo sexo.3.(Bras) Os órgãos genitais externos.(p.728)”.

Sexualidade é um assunto no qual nem todas as pessoas tem liberdade para falar e discutir, vai da particularidade de cada um, pois cada indivíduo tem uma visão diferente perante o assunto, porém ela faz parte do instinto da vida humana, e apesar de natural é um assunto polêmico, cheio de tabus e até mesmo preconceitos. Esse tema gera várias indagações e é de modo geral considerado delicado, pois não basta apenas conhecer o assunto, (no caso os professores) envolve fatores em relação a sala de aula e a alunos, justamente por todos não terem a mesma linha de pensamento sobre o tema tratado, existem diferenças, discrepâncias essas que merecem ser respeitadas.

O conhecimento não é tudo em casos assim, a matéria sexo ou sexualidade é algo particular de cada um, e como há alunos que não se sentem à

vontade em falar sobre tal, existem professores da mesma forma, que apesar de conhecer sobre o assunto não se sente à vontade em falar abertamente sobre tudo ou algum assunto específico. Se sentem incomodados, envergonhados, não sabendo como agir e até mesmo orientar seus educandos.

O sexo mesmo estando presente na humanidade desde os primórdios, ainda é considerado como um Tabu. As pessoas, em épocas passadas eram mal julgadas, porque em tempos passados estas não tinham liberdade de falar sobre suas intimidades, seus prazeres, vontades, fetiches ou algo que envolvesse sexo, pois este era um assunto restrito e privado. Nada obstante com o passar do tempo as coisas foram mudando, e o tema sexo passou a ser discutido mais livremente e abertamente. Antes falava-se em sexo apenas para procriação, ou seja, de uma necessidade da espécie, mais com o passar do tempo, esse conceito ficou de lado.

O ser humano conseguiu evoluir para o ato sexual sem necessidades de procriar, ou seja, ele conseguiu amar. A consequência foi a divisão entre sexo para procriação e sexo para recreação ou prazer. Passa assim a existir em nível individual, um risco a concepção e a reprodução. (GAUDERER,1945,p.44)

Sendo assim, a reprodução humana é considerada um grande benefício de desenvolvimento na sociedade, ela dará continuidade a vida, de uma espécie, através de seus filhos, netos e assim sucessivamente reproduzindo então sua linhagem.

Sexo envolve diversos fatores, como personalidade, comportamentos, sentimentos, prazeres. Portanto é vista de forma bastante ampla, pois cada indivíduo tem sua forma pessoal de expressar sua sexualidade, através de formas de falar, demonstrar algum tipo de sentimento através de gestos, gostos, preferências, desejos entre outras maneiras que possam ser apresentadas.

O ato de copular da sociedade moderna, é um resultado de evolução e desenvolvimento ao longo da vida. O mesmo não começou do nada, teve um ponto de partida, que não foi originada por seres humanos, mas sim por seres de espécies não-humana (animais), que foram as espécies antepassadas. Foram adquiridos então uma herança desses ancestrais.

Nossa espécie, embora tenha um padrão de ciclo reprodutivo exclusivamente sexuado idêntico ao de todos os outros mamíferos, inventou uma característica ímpar, graças a complexos mecanismos hormonais apresentados pelas mulheres, é – nos permitido lesar a mãe natureza e praticar prazerosamente relações sexuais mesmo, ou talvez principalmente, sem finalidades reprodutivas. (VITIELLO,1997,p.14)

Todas características presentes na espécie humana, então são resultados de desenvolvimentos daqueles que foram os primeiros seres vivos sobre a terra. Como por exemplo o ciclo reprodutivo que é o ato sexual propriamente dito. O ato sexual é quando o pênis do macho penetra na vagina da fêmea, mesmo sendo obtido essa herança houve a evolução e o desenvolvimento, apesar de muitas características e formas terem sido modificadas, há ainda várias semelhanças no sexo de hoje que foi herdado, como formas e posições.

Com a prática do ato sexual surge a reprodução sexuada- que é quando o esperma do macho e o ovulo da fêmea se unem dando origem a um novo ser, resultado de mistura genética de dois seres da mesma espécie.

Na reprodução sexuada, as diferenças são enfatizadas. As novas formas não são idênticas a um único ancestral mais herdam combinações únicas de traços de ambos. É mais provável então que pelo menos alguns membros da prole produzida sexuada, sejam capazes de sobreviver. (GREGERSEN,1983, p.39)

Portanto através dessa relação sexuada que são originados novos seres, através dos espermatozoides que conseqüentemente reproduzem aspectos físicos, biológicos referentes a seus progenitores. Sendo assim originados através do ato sexual (sexo).

1.2 Sexualidade

A sexualidade é algo que já nasce com o ser humano, e se desenvolve de forma natural e involuntária, porém, envolvem suas particularidades, crença, religião, situação social, familiares entre outras. Pois o que é preciso, é perceber a sexualidade como um todo. Segundo GIR:

Não podemos esquecer que estamos passando por um período de transições, onde as pessoas estão aceitando a presença da sexualidade desde o início da vida e que essa vai se desenvolvendo juntamente com o crescimento físico e emocional do ser humano. (2000, p.87)

É importante, portanto, tentar saber como agir diante de situações presenciadas com as crianças em sua fase inicial da vida, pois desde pequenas, involuntariamente, essas crianças irão de alguma forma demonstrar alguma atitude voltada para a sexualidade. Segundo Nunes (2006): “A infância tem sido considerada a época de aquisição subjetiva e sociocultural da identidade humana, na relação com o mundo, na descoberta de si na apropriação significativa da cultura. ”

Nessa fase onde as crianças dão início a suas primeiras descobertas, é importante a simplicidade e a clareza, para que não haja confusões na cabeça dessas, causando problemas no seu processo de desenvolvimento natural. Pois os adultos participam e interferem no desenvolvimento desse ser que é a criança. Sendo que a sexualidade se encontra ligada a vários aspectos da vida. Aquino (1997) conceitua sexualidade envolvendo vários fatores.

A sexualidade humana é resultante de um complexo processo envolvendo a hereditariedade e as pressões ambientais, exercidas principalmente pela cultura, que interagem, influenciam e selecionam o comportamento sexual... desse modo, não é sempre que encontramos uma relação direta entre os comportamentos e os padrões da sexualidade humana. Conhecer os aspectos biológicos do sexo e buscar neles as tendências encontradas em nossos antepassados pode ser uma boa maneira de compreender a sexualidade e suas manifestações. (p.87)

Como processo natural da criança, com o passar do tempo, ela começa a enxergar seu próprio corpo e a notar as diferenças ao conviver com outras crianças de sexos opostos, em ocasiões onde ficam nuas, onde começam a se tocarem, tentam se beijar, isso são atitudes naturalmente causadas nas crianças. Segundo Meira (2002): “ As crianças não exercem as atitudes eróticas se valendo de interesses e motivações sexuais são comportamentos copiados e repetidos daqueles que a criança vê ou ouve falar, sem qualquer entendimento”. (p.15)

Sendo assim, nesse processo de desenvolvimento, os pais podem ficar mais atentos de como se comportam e como falam envolvendo a sexualidade na frente das crianças, pois esses agem inconsequentemente nessa fase, sendo assim apenas reproduzindo ou copiando o que elas veem ao seu redor e ao que ouvem falar.

Ao se depararem com as crianças que estejam exercendo uma atividade sexual os pais devem ter precaução em até mesmo como advertir a criança pois

dependendo do jeito que ele o chamar a atenção, pode causar traumas em relação a certas atitudes e ao assunto “ sexualidade”.

Segundo Meira (2002): “ Ao surpreenderem os filhos em gestos ou comportamentos obscenos devem desviar a atenção das crianças para outras motivações sem repressão, castigos ou ameaças”. (p.15)

Não há uma forma politicamente correta de como os pais devem agir ao se deparar com essas situações, pois cada caso vai variar de um para outro, assim como são as pessoas (pais) e seu modo de pensar, porém os genitores podem responder da forma mais clara possível, pois nessa fase da criança sua sexualidade está apenas começando.

1.3 Gênero

Entre tantas diferenças que há sobre aspectos perante a sociedade, há a diferença entre homens e mulheres (gênero), e as vezes ao se tratar dessas diferenças, quando se refere a sexualidade ela é deixada de lado, ou até mesmo nem se fala. Portanto, pode ser relevante trazer o assunto para dentro da sala de aula.

A sexualidade perpassa a subjetividade e sociedade, constituindo um campo de saberes que se articulam através da produção de conhecimento baseados nas características exclusivamente humanas de afetividade e erotismo. (NUNES e SILVA, 2006, p.75)

Portanto não é definido somente a diferença entre homens e mulheres envolvendo gênero, pois cada um tem sua representação como um papel importante na sociedade, claro que diferente, mas ambos possuem, e isso pode ser usado na educação para salientar a questão da sexualidade, onde o sexo feminino e masculino é utilizado de exemplos. Sendo assim a sexualidade se torna necessária de ser discutida, baseando-se em sua análise histórica e cultural. Portanto gênero não é só a diferenciação entre sexo, como masculino e feminino, de crescimento de ambos interligados com suas características e valores perante uma sociedade.

Gênero é racional, constitui qualquer aspecto da experiência humana e interage com as demais atividades e relações sociais. Podemos então afirmar que a nossa socialização como homens e mulheres interfere na forma como nós nos relacionamos, nas profissões que escolhemos, e na maneira que atuamos. (AQUINO,1997,p.123)

Apesar de ressaltar a importância de falar sobre o assunto em sala de aula, alguns profissionais da educação sentem dificuldade de dialogar sobre o assunto, por falta de materiais mais específicos e por muitas vezes por questões particulares de cada aluno, e por parte dos professores há uma certa preocupação com o que se pode ou não falar.

Alguns professores, em muitas pesquisas e contatos sobre as manifestações da sexualidade infantil, apontaram a própria dificuldade pessoal em compreender complexidade da sexualidade humana, reclamando da falta de conteúdos e dos resquícios de uma educação repressoras que acaba dificultando o esclarecimento das questões e situações que envolvem o sexo. (NUNES, 2006, p.75)

É importante que esses profissionais da educação tenham o conhecimento sobre seus limites ao se tratar de sexo/sexualidade em sala de aula, pois o assunto é delicado e devem-se levar em conta as diferenças particulares de cada aluno ali presente.

Não se fala da sexualidade de maneira fragmentada, dividida, estanque. As relações sexuais são relações sociais, construídas historicamente em determinadas estruturas, modelos, valores que dizem respeito a determinados interesses de épocas diferentes. Esse relativismo não pode ser irresponsável. Eles nos permitem perceber a construção social da sexualidade sem contudo fazê-lo de modo destrutivo ou imaturo. (AQUINO, 1997, p.15)

Há diferenças entre as duas expressões, apesar de serem interligadas, elas se diferem no Dicionário da Língua Portuguesa, Gama Kury (2001):

Sexo.1.Conformação orgânica especial, que distingue o homem da mulher, macho de fêmea, nos animais e vegetais. 2. Conjunto das pessoas que têm o mesmo sexo. 3. (Bras) Os órgãos genitais externos. Já a sexualidade é definida como 1. Conjunto de caracteres, externos e internos, determinados pelo sexo do indivíduo 2. Qualidade de sexual. 3. Conjunto das manifestações ou fenômenos da vida sexual. (p.728)

Porém, para Batista (2008) sexo e sexualidade se definem:

Sexo: marca biológica, caracterização genital e natural, constituída a partir da aquisição evolutiva da espécie humana como animal, conformação particular que distingue o macho de fêmea nos animais e nos vegetais, atribuindo-lhes um papel determinado na geração (reprodução) e conferindo-lhes certas características distintas. Sexualidade: conjunto de fenômenos da vida sexual, conceito cultural, constituído pela qualidade e pela significação do sexo, portanto, algo exclusivamente humano. (p.121)

Sexo e sexualidade não são vistas perante a sociedade apenas como um gênero, mas peças importantes na reprodução humana. A sexualidade é uma característica de todo ser humano, porém não se limita a relação sexual, ao sexo propriamente dito. Várias características a compõem. As evoluções, desenvolvimentos, podem ser analisadas e observadas em seus dados históricos.

1.4 Dados Históricos Sobre Sexo e Sexualidade

Ao analisar a evolução histórica da sexualidade, pode-se perceber algumas transformações que ocorreram ao longo dos anos, transformações essas que foram passando por modificações.

Dado a teoria da evolução, o cientista pode dizer confiante que a sexualidade humana, certamente, a anatomia sexual humana são parte da antiga herança biológica do homem. Em resumo, o sexo não começou como homem foi por ele inventado independentemente assim as especulações encontradas no folclore e na mitologia chegaram até um certo ponto e de outro modo retrocederam a forma não-humanas anteriores que foram nossos ancestrais. (GREGERSEN,1983, p.37).

A sexualidade, o sexo, é resultado de milhares de anos de evolução. Herança essa que veio dos ancestrais que foram se evoluindo e se modificando no decorrer desses muitos anos. Pois esses antepassados possuíam aspectos e características diferentes. Gregersen (1983) afirma que:

Com referência a um aspecto da sexualidade humana: assim como as mamas da espécie humana poderiam ser explicados na maior parte, em termos do problema maior das mamas nos primatas, não há necessidade de inventar explicações engenhosas para o fato básico da cúpula humana_ a inserção do pênis masculino na vagina da fêmea. Este é simplesmente um padrão geral para todos os mamíferos e deve ser compreendido como parte de herança que o homem adquiriu dos mamíferos. (p.38)

Entende-se então a origem da sexualidade, e de sua importância na vida humana, pois ela se fará sempre presente em todas as gerações, e como

ela sofreu transformações em seus aspectos com o passar dos tempos, essas mudanças não seriam diferentes com a sociedade, o sexo e a sexualidade passam a ser vistos de forma diferente, elas são constituídas de relações sociais, que se dificulta em questão de compreensão, discussão, posição.

As relações sexuais são relações sociais, constituídas historicamente, em determinadas estruturas, modelos e valores que dizem respeito a determinados interesses de épocas diferentes. Esses interesses não apenas consolidam modelos sociais homo gênicos de vivências, como ditam “ verdades” sobre a sexualidade individual e coletiva. (FURLANI,2003,p.14)

Não se pode considerar o sexo e a sexualidade por si só, deve-se levar em conta seus fatores históricos, valores, cobranças e a relação que uma tem sobre a outra dentre outros fatores.

Sexo então foi se desenvolvendo e tornou-se a única forma de reprodução entre os seres vivos, sendo elas plantas, seres humanos e não-humanos (animais). Por tanto se faz necessária uma reflexão sobre a sexualidade.

A análise da evolução histórica e cultural de uma forma dialética permite-nos perceber as diferentes transformações das sociedades humanas do passado e as perspectivas que se abrem para o futuro. Permitem revitalizar os padrões sociais da normatização da sexualidade bem como compreender sua precariedade e seus interesses, além de evidenciar os mecanismos de controle e constituição da chamada “normalidade” sexual. (NUNES,1987,p.52)

A perpetuação do sexo e sexualidade deu-se a milhões de anos, como coloca Gregersen (1983): “Há quase 4.000.000 de anos os primatas ancestrais da espécie humana andavam sobre dois pés. Ao fazê-lo estava alterando profundamente o sexo para seus descendentes”. (p.46) e a cada geração se construía novos elementos e características específicas. E nessa constante construção, e desenvolvimento de características no que se diz respeito a sexo/sexualidade, desenvolvia-se também o assunto na parte intelectual, onde aparecem diversos pensamentos e ações decorrentes do mesmo, onde surge também os Tabus.

1.5 Tabus Sobre Sexo e Sexualidade

Quando fala-se em “ Tabus” logo se vem na cabeça palavras como: Proibido (restrito) , e quando se refere a sexo e sexualidade sente-se então um

peso maior quando se ouve essa pronuncia. Devido ao fato do assunto não ter sido discutido abertamente no passado, hoje alguns temas sobre o sexo e a sexualidade são taxados como “tabu”, ou seja, não é permitido que se fale, ou dificilmente é falado. Devido algumas opressões e preconceitos praticados pela sociedade. Furlani (2003) conceitua que:

Se a noção de mito o que prevalece é o desconhecido, a falta de informação ou a análise fantasiosa de realidade no conceito de tabu passa a prevalecer o comportamento da discriminação e do preconceito para o conjunto de palavras, atitudes, práticas e valores morais que a sociedade não aceita, conferindo-lhes significados negativos. (p.87)

Considerando esse sentido o tabu sexual é aquele que oprime a questão dos atos, das palavras, imagens e símbolos sexuais por uma sociedade que o discrimina por motivos religiosos, sociais, culturais entre outros. Segundo Furlani (2003):

Dentro do imaginário fantasioso humano, a existência de tabus sexuais pode ser vital a sexualidade de muitos indivíduos, especialmente, se considerarmos o potencial humano em transgredir as normas e os valores morais impostos que para muitos se constitui na mais excitante fantasia sexual”. (p.88)

Os tabus tem um papel na sociedade desde as tradições mais antigas do velho testamento. Segundo Furlani (2003) alguns dos tabus que ainda permanecem presentes na sociedade atual:

- Tabu contra a iniciação sexual feminina antes do casamento; a repressão da sexualidade feminina resulta de uma organização social em que as mulheres são de fato possuídas controladas e trocadas como presentes pelos homens.
- Tabu contra o sexo na 3ª idade; tal prática redefine a finalidade da sexualidade humana, pois era vista apenas como função reprodutora.
- Tabus contra o sexo oral e anal; no resgate da historia ocidental, é possível perceber que as relações sexuais eram permitidas aos casais heterossexuais com um fim procriativo, portanto, qualquer outra pratica que não tenha esse fim, era reprimido.
- Tabu contra lojas eróticas; tais estabelecimentos priorizam o prazer e o desejo sexual, sentimentos que iam contra a moral os bons costumes e etc. Algumas práticas sexuais têm sido significadas em nossa sociedade em que recebem uma carga de informações estereotipadas e distorcidas da verdade reúnem também forte preconceito e discriminação social (p.133.)

Esses temas censurados, que existem, foram uma herança cultural e coletiva, que passa por uma busca diária de tentativas para coagir algumas práticas vistas perante a sociedade como proibidas. Práticas que hoje em dia apesar de uma grande modificação em relação ao assunto, são consideradas tão simples e relevantes para algumas pessoas, contudo ainda causam imensa frustração para as pessoas que as praticavam.

A sexualidade humana, com todas as suas potencialidades de relacionamentos e representações mostra-nos que a supremacia de certas práticas sexuais sobre outras, encontra no jogo do poder e no eficiente doutrinação banalizado pelas instituições sociais seu maior (porém contestável) suporte. São as pessoas conhecedoras e críticas desses construtores mecanismos de coerção da sexualidade individual e coletiva, que pode escrever sua própria história de prazer e de felicidade. (FURLANI, 2003, p.181)

É indiscutível a diversidade cultural que a sexualidade enfrenta na sociedade, principalmente por aqueles que defendem apenas a questão reprodutiva. Porém a globalização econômica e também cultural mostra a todo tempo diversidades na sexualidade humana.

Hoje em dia a sexualidade mesmo sendo relacionada à contextos religiosos, sociais, culturais entre outros ela vem sendo compreendida como uma função estrutural, relacionada com níveis econômicos, político moral e social.

Nesse enfoque a sexualidade não é anomalia, patologia, disfunção, coisa acidental, mas pode ser compreendidos dentro de padrões, objetivos, interesses claros, um complexo de valores, modelos, comportamentos, padrões socialmente construídos de acordo com agentes específicos. Uma compreensão dialética supõe uma sociedade em evolução, dinâmica, em movimento, o que se traduz em um complexo interno e externo de conflitos. (NUNES, 1987, p.116)

O objetivo de estudo sendo um assunto tão complexo torna-se difícil fazer uma análise profunda de seus conceitos e processos. Para compreender melhor essas análises, é preciso ultrapassar limites, centrando-se em uma metodologia de compreensão histórica e cultural.

2 A SEXUALIDADE AOS OLHOS DA FAMÍLIA E DOS PROFESSORES

Neste capítulo será abordado como é tratada a sexualidade na escola, qual a posição de professores em relação ao assunto. De como os pais agem frente a temática. De entender ou pelo menos tentar descobrir a quem cabe a responsabilidade de fazer então a orientação sobre sexo/sexualidade, se são dos pais ou professores. Entender também a diferença de educação sexual e orientação sexual.

2.1 Sexualidade na Escola

A sexualidade pode estar presente em vários ambientes e situações que é vivenciada no dia-a-dia, e na escola não é diferente, ela faz parte da identidade de cada um dos indivíduos.

Quando se fala em sexualidade relacionado a escola, surge dúvidas sobre influências que as crianças e adolescentes possam ter. É indiscutível que esses alunos em formação sofrem influências de seus familiares desde pequenos, pois o convívio traz a questão de informações, as quais variam entre famílias, pois há aquelas que são mais abertas ao tratar do assunto, transmitindo respeito, segurança, através de diálogo e transparência, e já outras que não apresentam um posicionamento em relação ao assunto, não tem diálogo, transmitindo insegurança, insatisfação e dúvidas aos jovens a respeito do que são e o que querem para si próprios.

Os meios de comunicação podem se tornar aliados para esses adolescentes, para tentar sanar suas dúvidas a respeito da sexualidade, porém podem trazer vários transtornos para o mesmo, pois esses alunos, por vezes não possuem mentes maduras para receber certos tipos de informações o que ocasiona na piora da situação.

O tema sexualidade se faz presente no âmbito escolar. Ultrapassa fronteiras disciplinares e de gêneros. Ela pode estar presente nas conversas de

meninos e meninas, nas portas de banheiros, em livros didáticos, em temas variados abordados por professores, ou contidas até mesmo em brincadeiras.

Portanto a escola é considerada uma importante ferramenta de informações para se tratar do assunto, pois poderá esclarecer dúvidas, fazer certos tipos de prevenções, informar sobre doenças sexualmente transmissíveis e suas possíveis causas de contração. Segundo PCN (1997)

O trabalho de orientação sexual também contribui para a prevenção de problemas graves como abuso sexual e gravidez indesejada. Com relação a gravidez indesejada, o debate sobre a contracepção, o conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais, sua disponibilidade e a reflexão sobre a própria sexualidade ampliam a percepção sobre os cuidados necessários quando se quer evita-la. Para a prevenção do abuso sexual com crianças e jovens, trata-se de favorecer a apropriação do corpo, promovendo a consciência de que seu corpo lhes pertence e só deve ser tocado por outro com seu consentimento ou por razões de saúde e higiene. Isso contribui para o fortalecimento da autoestima, com a consequente inibição do submetimento ao outro. (p.293).

É necessário que não apenas a família auxilie o desenvolvimento crítico e reflexivo de crianças e adolescentes, visando sua saúde física e mental.

A escola é uma entre as múltiplas instancias sociais que exercitam uma pedagogia de sexualidade e do gênero, colocando em ação varias tecnologias de governo. Esses processos prosseguem e se completam através de tecnologias de autodisciplamento e autogoverno exercidas pelos sujeitos sobre si próprios, havendo um investimento continuado e produtivo desses sujeitos, na determinação de suas formas de ser ou "jeitos de viver" sua sexualidade e gênero. (LOURO, 1999, p.9).

A sexualidade é algo íntimo de cada um dos indivíduos e o que os une de forma igualitária a espécie humana. A sexualidade pode englobar vários fatores na sociedade como: saúde pública, natalidade, a trabalho e não apenas como algo característico de cada indivíduo.

Porém as questões referentes a sexualidade não podem ser restritas apenas a particularidade de cada um, a individual. Carecem de serem definidas, também, pelas relações sociais o que envolve direitos e deveres perante a sociedade, ligados a sexualidade, reprodução e gênero.

Trabalha-se também a formação do olhar crítico, do que a mídia pode jogar na sociedade, às vezes desvalorizando homens e mulheres referindo-se a sexualidade.

Nesse sentido o trabalho realizado pela escola, denominado aqui de orientação sexual, não substitui nem concorre com a função da família, mas a complementa. Constitui um processo formal e sistematizado que acontece dentro da instituição escolar, exige planejamento e propõe uma intervenção por parte dos profissionais da educação (PCNs, 1997, p.121).

Nessa perspectiva, ao se referir de sexualidade e educação, precisa-se de transparência e simplicidade, para poder possibilitar uma aprendizagem e um desenvolvimento por parte dos alunos.

Propõe-se que a orientação sexual oferecida pela escola aborde as repercussões de todas as mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pela sociedade, com as crianças e jovens. Trata-se de preencher lacunas nas informações que a criança já possui e, principalmente, criar a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhe é ou foi apresentado. A escola, ao proporcionar informações atualizadas do ponto de vista científico e explicitar os diversos valores associados a sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade, possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio elegeu como seus. (PCNs, 1997, p.122).

Isso porque, a sexualidade não está presente somente na distinção exposta em portas de banheiro, ou em conversas entre meninos e meninas, ela também se faz presente em comportamentos. E essas crianças e adolescentes muitas vezes manifestam práticas sexuais, mesmo sem saberem o porquê daquilo, e o professor poderá intervir através de orientações sobre essas manifestações, consideradas saudáveis, e tentar passar para criança ou adolescente a questão da privacidade e intimidade, o que não se deve fazer ou não em locais públicos.

2.2 Família

Em pleno século XXI a sociedade apesar de fazer parte de uma grande evolução tanto tecnológica quanto em liberdade de expressão, algumas pessoas ainda sentem certa dificuldade em tratar de assuntos alusivos à sexualidade com crianças e adolescentes, pois ainda existem restrições, tabus e preconceitos. E quando se trata da responsabilidade de se falar de sexualidade surge a questão: a

quem cabe a responsabilidade de se trabalhar com os temas sexuais, será que é uma responsabilidade que cabe aos pais (família) ou aos professores (escola).

Se por um lado, os pais exercem legitimamente seu papel ao transmitirem seus valores particulares aos filhos, por outro lado, o papel da escola e o de ampliar esse conhecimento em direção a diversidade de valores existentes na sociedade para que o aluno possa, ao discuti-los, opinar sobre o que lhe foi ou é apresentado. (AQUINO, 1997, p.113)

Por mais que se encontra dificuldades ao tratar de assuntos sexuais com seus filhos a família é vista como o berço, o alicerce da criança, e é onde primeiramente surge as perguntas e curiosidades relacionadas a sexualidade. É considerável sim, o como falar, o como orientar essas crianças e adolescentes, para que informações não cheguem de forma errônea.

Na época atual tem-se uma sociedade marcada pelos meios de comunicação, onde devido a liberdade de expressão pode se encontrar facilmente assuntos sexuais, através desses meios que se fazem presentes no cotidiano dessas crianças. De acordo com Meira (2002):

A família deve falar sobre sexo, pois se as primeiras orientações sexuais vierem de dentro de casa, serão informações mais seguras e os filhos poderão tornar-se mais espontâneas para comentarem em sua casa o assunto. As curiosidades iniciais das crianças sobre o sexo devem ser atendidas no linguajar próprio ao seu entendimento, porém sem fugir muito da realidade para que as crianças não criem uma noção longínqua da realidade futura. (p.109).

A família muitas vezes é vista competindo com os diversos tipos de mídias existentes na sociedade, pois os aspectos sexuais podem ser encontrados em diversas formas, a saber de; livros, desenhos animados, na escola, e nas mais diversas redes sociais, que cada vez mais cedo fazem parte do acesso de crianças, e que as vezes pode ser considerada como um dos maiores aliados a programas apelativos relacionados ao sexo e a sexualidade, assim como se encontra nos programas de televisão.

Desde cedo a criança vê-se solicitada, no mundo dos adultos por um sem numero de cartazes, canções, revistas, fotos, espetáculos de radio, tv, cinema, que procuram despertar a malícia e visam destruir a pureza infantil, numa idade desprovida ainda de defesas contra essa espécie de agravo sexual. A educação sexual, sempre colaborando com a solidez moral do caráter, procura prevenir esse aspecto corruptor da publicidade social, dando lhes pelo exemplo dos pais e pelo ensinamento de valores morais e éticos elevados a necessária resistência a corrosão psíquica da propaganda através do sexo. (MIELNIK, 1980, p.19)

Os pais podem entender que a sexualidade faz presente no cotidiano, e que ela esta sim presente no âmbito familiar, que ela é representada através de gestos de carinho, de abraços, beijos, e que então pode-se tomar certos cuidados com as atitudes tomadas em frente aos filhos, para evitar a vulgarização e a erotização, para que não haja confusões e que não ocorra distorções sobre sexo e afeto, criando-se então uma visão sadia através das expressões sexuais dos adultos, principalmente de seus pais, em casa onde a criança se depara primeiramente relacionando a sexualidade. Mielnik (1980) diz que:

Se ao contrario recalcar, repelirmos esta curiosidade infantil, se não deixarmos a criança expandir livremente as duvidas que tem, fazer investigações num ambiente de compreensão a serenidade estaremos criando um ser humano retraído, inseguro, apático e desinteressado do ambiente em que vive, avesso ao progresso e a informação. (p.86)

Muito se fala em avanços que a sociedade sofreu ao longo dos anos, e isso não foi diferente no que se refere as pessoas, que devido as modernidades, passaram a ter opiniões e posições relacionadas a certos assuntos muito cedo, o que pode acontecer com jovens, que cada vez mais cedo se julgam independentes descontando então alguns valores e experiências vividas por seus pais, que são julgados velhos, caretas, sem noção, por acharem que o que dizem não cabe mais na sociedade da atualidade, da modernização, das tecnologias, da evolução. Vitiello (1997) diz que:

A própria constituição das famílias mudou. Daquela família estendida, em que conviviam num espaço três ou mais gerações, com grande numero de indivíduos e vários colaterais e agregados, passaram-se a família nuclear, na qual convivem somente os pais e um ou dois filhos, que frequentemente apenas se vem rapidamente na maioria dos dias. Essa mudança de estrutura familiar afrouxa os laços de união entre seus membros e trouxe como consequência, a quase total abolição da transmissão de conhecimentos, tradições e costumes entre gerações (p.29-30).

Às vezes por algumas atitudes dos próprios filhos, os pais acabam se afastando de sua prole no quesito informações, comunicação, deixando-as a mercê de quaisquer tipos de conhecimentos, que as mídias, as ruas, e outras pessoas tem a oferecer e pode ocorrer também a transferência de responsabilidades, deixando então o assunto sexualidade a ser transmitido e falado dentro das escolas onde frequentam.

2.3 Professores

Ao ver a sexualidade posta perante a sociedade surge uma pergunta simples, mas com uma resposta tão difícil de ser obtida. Pode ser um bom assunto para se começar falando. Alguns acham que cabe a família a educar e orientar seus filhos sobre a sexualidade, todavia há outros acham que essa responsabilidade cabe a escola.

A escola pode funcionar como um mediador de informações básicas, já aos pais, a família podem competir a responsabilidade então de ensinar de uma forma simples e natural, com conversas no dia-a-dia, o que pode causar uma boa relação entre pais e filhos em relação a sua sexualidade. Para Mielnik (1980):

O professor, mercê de sua situação ímpar que como técnico em pedagogia, quer como diretamente interessado na formação da personalidade de seus alunos, vê-se constantemente solicitado e funcionar como orientador em inúmeras situações e vivências psicológicas da vida cotidiana (p.22).

Se então o professor e a escola têm responsabilidades sobre o processo de orientação sexual dos alunos, os pais não podem então se colocarem contra essa questão, pois trata-se de informações que seus filhos precisam e essa suposta contraposição pode acarretar problemas na vida desses alunos.

O professor e a escola sem dúvidas têm grande influência sobre a vida dos alunos, sobre sua personalidade formada aos longos dos anos, pois tratam de vários assuntos que fazem parte da vida, portanto com a sexualidade acontece da mesma forma, mesmo que ainda alguns pais acreditam que não cabe a escola essa função.

A noção de sexualidade que as crianças trazem de casa, é de forma, mas ilusória, mas inocente, e carregada de perguntas, curiosidade.

Quando essa criança não recebe uma orientação adequada, acaba segundo Mielnik (1980) chegando a escola e tendo contato com outras crianças

“mais solidas” que a informação de “ tudo “, causando-lhe, não poucas vezes, grande choque traumático, revolta e repugnância quanto aos processos sexuais e arruinando suas possibilidades de uma vida sexual sadia”.(p.192).

Um fator importante é que cada pai e cada família tem sua particularidade, sua forma de tratar e falar de sexualidade, portanto quanto o assunto é tratado na escola, é trabalhado de forma igualitária pelo professor, que trabalha técnica, que pode causar contradições na cabeça das crianças. E Mielnik (1980) citou que:

O professor técnico formado, estudioso dos problemas de psicologia infantil, de pedagogia e metodologia encara as situações do ponto de vista “ objetivo”; nossas ideias, as crianças, o que todos acham, o que os outros pensam etc. sua orientação visa, pois ao preparo da criança não dentro de uma situação subjetiva e específica, e sim ampla e principalmente social.(p.22).

Alguns professores podem não se sentirem a vontade, em trabalhar com o assunto sexualidade em sala de aula. E trabalhando pode se confundir, e ao ensinar pode trazer coisas pessoais, como pensamentos ou defesas ao ponto de vista em relação a certo tipo de assunto, e isso é o que pode causar preocupações aos pais. Segundo Mielnik (1980):

O instinto biológico terá talvez exigências tirânicas, mas a formação moral dos homens, e a melhor compreensão do funcionamento do corpo humano terão certamente a melhor das influencias, influencia revigorada, purificadora e capaz de elevar acima das contingencias materiais e anseio de aperfeiçoamento moral e ético da espécie humana. (p.26).

Sendo que também, não trabalhar o assunto na sala de aula, pode ser o resultado da falta de melhor formação por parte dos docentes. Pois quanto mais se conhece, melhor a possibilidade de que se trabalhe de forma correta dentro da sala de aula.

Não se tem dúvidas de que a sexualidade deve começar a ser tratada dentro da casa por suas famílias, de forma respeitosa, natural, séria, clara para que exista cada vez menos duvidas e quando elas existam seja esclarecida. É importante também que pais e professores saibam a importância desses conhecimentos para a formação desses alunos e que também saibam diferenciar sexo e sexualidade. Se faz importante que escola e os professores esclareçam os

conteúdos que serão trabalhados na sala de aula, trazendo um certo conforto e confiança por parte dos pais. Segundo Mielnik (1980):

Devera ele esclarecer e incansavelmente, os pais a respeito da verdadeira função da escola moderna, familiarizando-os a partilhar com os mestres de suas funções educativas. Reafirmamos: pais e mestres devem completar-se em suas tarefas educativas. (p,193).

Portanto o professor se faz responsável por trazer de forma clara o que será trabalhado na educação sexual, da importância que envolve todas as fases de desenvolvimento, para que possam chegar preparadas para a vida adulta.

Enfim é importante e possível trabalhar a orientação sexual da criança, tanto em casa, quanto na escola, onde pais e profissionais da educação procuram da melhor forma possível buscar conhecimentos e dar espaço, aos filhos e discentes, para que possam descobrir aos poucos informações sobre seu próprio corpo.

2.4 Orientação Sexual

A família sem sombra de dúvidas se faz muito importante quanto a educação de suas crianças e adolescentes, quando o tema é falar de sexualidade não poderia ser diferente, os pais as vezes omitem ou repreendem seus filhos por assuntos que envolva sexualidade. A falta de informação sobre o assunto ou ate mesmo o excesso dela que pode ser vivido em famílias que não tem noções de comportamentos ou de diálogos na frente de seus filhos, pode desencadear várias situações no psicológico dessas crianças e adolescentes, podendo causar algum dano psíquico ou comportamental, ocasionando culpa, medo, dentre outras sequelas.

Portanto as ações educativas de seus pais é de extrema importância para que traga a sensação de confiança, verdade e felicidade por seus filhos, “ Não podem pais e professores fugir a função de educadores. Se educam em outros setores, se lecionam outros assuntos e matérias, não podem fugir ao imperativo de transmitir conhecimentos de ordem sexual.” (MIELNIK,1980,p.20)

Esses conhecimentos são considerados importantes, pois farão parte da construção de identidade de cada indivíduo, identidade essa que vai se construindo

e se modificando desde o nascimento, que passa pela adolescência e vai até a fase adulta.

Então diga-se que a própria criança e adolescente fazem por curiosidade perguntas sobre o tema, e isso é algo de extrema importância, e as mesmas procuram, sempre de uma forma ou de outra, respostas para seus questionamentos, e um dos locais dessa busca é na própria escola. Segundo Mielnik (1980):

As crianças e adolescentes de hoje não estão mais presas ao lar como antigamente. Torna-se muito mais difícil o controle dos pais. Já o professor, aproveitando os momentos em que as crianças permanecem na escola, pode orientá-las no sadio sentido de um esclarecimento elevado e oportuno. (p.21).

Portanto, une-se o útil ao agradável, pois embora haja esclarecimentos para os alunos, claro que de forma correta e cautelosa por parte de professores, há que se levar em consideração que essas crianças/adolescentes ouvindo ou não sobre o assunto em suas casas, já trazem uma “bagagem” relacionada a matéria, contudo por vezes de forma incorreta, mas já possuem ideias estabelecidas, ou noções sobre determinado assunto.

Então essa orientação sexual tem o objetivo de oferecer informações sobre a sexualidade, porém envolve vários outros fatores que se relacionam. Segundo o Guia (1994);

A orientação sexual abrange o desenvolvimento sexual compreendido como: saúde reprodutiva, relações interpessoais, afetividade, imagem corporal, autoestima e relações de gênero. Enfoca as dimensões filosóficas, sociológicas, psicológicas, e espirituais da sexualidade através do desenvolvimento das áreas cognitiva, afetiva e comportamental incluindo as habilidades para a comunicação eficaz e a tomada responsável de decisões. (p.26).

Portanto, não se é apenas necessário saber orientar ou procurar meramente responsáveis para essa orientação, isso vai muito além de tirar dúvidas e curiosidades, é algo bastante amplo que envolve questões importantes da sociedade. Algo que envolve o bem estar sexual, respeitando os outros com suas diferenças e opções.

Não se baseia apenas em falar de sexualidade de tirar as incertezas, entender e respeitar, óbvio que esses fatores são relevantes ao se tratar de

sexualidade, porém envolve mais assuntos, que do mesmo modo causam polemica e desconforto, trata-se também com a orientação sexual a atração pela qual se sente em relação a outros indivíduos, conhecidos como heterossexual, homossexual, e bissexuais, que são classificações que a sociedade impôs, para que aqueles que sentem-se atraídos por pessoas dos dois sexos em questão de gênero feminino e masculino, e pessoas que se atraem por pessoas do mesmo sexo.

Isso são aspectos considerados importantes, decisões que vão muito além de sexo e gênero envolvem vários fatores, pois esses adolescentes estão em fase de desenvolvimento e podem sentir medo por suas opções levando-se em conta o que os outros pensam e o que a sociedade impõe como correto ou não. Segundo Guia de Orientação Sexual(1994);

É difícil admitir e expressar a atração homossexual, pois isso gera críticas, preconceitos e marginalização social. A atração sexual não deveria determinar classificação das pessoas em diferentes categorias, pois isso favorece a discriminação e cristaliza o caráter flexível do desejo humano. Na nossa sociedade, o direito a diferentes expressões da atração sexual não tem sido integralmente respeitado. (p.52).

Essas pessoas sentem então o peso da homofobia sentem medo do que as pessoas possam fazer contra os homossexuais por julgarem diferentes, pessoas sem escrúpulos, imorais e ate mesmo de não serem dignos de representarem o papel, quanto a gêneros perante a sociedade.

Para Gonçalves filho (1976):

Não se acredita numa orientação sexual desligada de uma orientação de vida. Como foi frisado, sexo é vida, sexo é amor, é parte que não se pode desligar do todo. Nos costumamos dividir o homem com base numa divisão da psicologia ou filosofia tradicional. Santo Tomás [...] devido o homem em corpo e alma nós ainda a dividimos em físico e psíquico [...] uma vez que o homem é um todo indivisível um todo que deve ter hormônio. (p.109)

Portanto existem vários fatores que podem ser trabalhados durante a puberdade que designam um papel importante no desenvolvimento desses jovens adolescentes, e que englobam necessidades importantes, essas que podem fazer-se relevantes através da relação com os pais, da compreensão, respeito, e de quais as melhores formas de se fazer quando alguns filhos demostrem opções sexuais diferentes das consideradas “normais” ou “corretas” impostas pela sociedade, que muitas vezes estabelecem padrões na sociedade.

2.5 Educação Sexual

O momento em que se deve começar a fazer a educação sexual é algo que pode causar hesitação para pais e educadores. Pois quando se trata de sexualidade na sociedade atual, ainda existe fatores que envolvem preconceitos e culpa, sentimentos esses causados pela falta de conhecimento ou por se pensar que se conhece, e fazer uma distorção do que realmente é real.

Sendo assim é relevante a preparação de professores para que não coloquem seus pontos de vista como fatores principais sobre assuntos relacionados, faz-se necessário que orientam, contudo com embasamentos em especialistas que tratam sobre o assunto na geral, deixando seus valores e particularidades de lado, evitando então de causar influencias, fazendo então que esses alunos construam por si só, seus pontos de vista e seus próprios valores. Segundo Gauderer (1996);

As informações sexuais devem ser passadas de maneira imparcial não moralista, não religiosa, calcadas em cima da realidade. É fundamental que o eventual educador sexual tenha seus conflitos sexuais bem resolvidos para que ele não passe, nas entrelinhas, ideias errôneas para o indivíduo. (p.118)

Dessarte, é de grande valia que os conteúdos sobre o assunto seja algo abrangente que trate de forma geral, deixando de lado pontos de vista particulares.

É importante que essas crianças desde prematuramente sejam respondidas de forma clara e sincera, salienta-se que com os jovens deva-se pensar e ate apropriar respostas de acordo com a faixa etária, fazendo assim que se crie laços afetivos entre pais e seus filhos, se crie respeito e confiança. A comunicação é um bom aliado, para que todos os assuntos sejam esclarecidos, para que haja de fato a compreensão.

Trata-se de falar de sexualidade como algo comum da sociedade e que está presente e sempre esteve na sociedade e que ainda é tratado como algo errado, perigoso, escondido, que justamente são definições criadas por falta de conhecimentos, diálogo, confiança, respeito.

Educar através da orientação vem carregada do que os jovens precisam aprender, das responsabilidades e autoridade que tem sobre se corpo. Compreender que ninguém deve tocar ou fazer algo sem seu consentimento e trabalhar assuntos que se fazem importantes. Assuntos esses, como sexo, gravidez,

aborto, métodos contraceptivos, a importância de preservativos e sobre as doenças sexualmente transmissíveis, dentre outros.

É claro que se trata de assuntos particulares de cada um, mas também é algo que envolve saúde pública, que se faz então um assunto de interesse de todos, pode-se começar a trabalhar esses temas na sala de aula, para que sirva de alerta para aqueles que ainda estão sendo preparados para a vida adulta e conseqüentemente de lidar com as responsabilidades que ela traz.

No próximo capítulo se tentará levantar dados a respeito de assuntos discutidos na sala de aula, como se trabalha a educação sexual dentro da escola, como os professores agem e se posicionam perante o assunto, assim como alunos e pais. Dados esses que serão levantados através de pesquisa de campo, com a utilização de questionários.

3 ASPECTOS SEXUAIS DA CRIANÇA EM FORMAÇÃO

Neste último capítulo serão abordados assuntos como os aspectos sexuais da criança em formação, tratando de seu desenvolvimento sexual, e os resultados dos questionários trabalhados na Escola Municipal João Gonçalves Ribeiro, no Distrito de Ubatan, Orizona-Go, podendo então perceber a realidade vivida por pais, alunos e professores.

Mesmo sem conhecer o mundo ao seu redor o bebê dentro do útero de sua mãe começa a desenvolver uma relação, e a se comunicar também. E ao nascer essa comunicação e relação fica ainda mais forte.

A relação se dá através do toque, da amamentação, do banho, ao trocar fraldas, e essas relações fortalece os laços entre a mãe e o filho. A partir daí então a criança ao se desenvolver necessitará de conhecimentos, desde pequena, dentre alguns meses começará a notar seu próprio corpo e isso tenderá a se desenvolver também conforme for crescendo e as necessidades aparecem. Mielnik (1980) relata que:

Ao nascer a criança já traz em si a atividade instintiva sexual, sendo aqui o termo "sexo empregado na concepção de "satisfação" ou "gratificação". Para a criança, a satisfação sexual não tem a mesma intensidade ou significado que tem para o adulto. E veremos através das fases de desenvolvimento o mesmo se dá gradualmente, a fixação e intensificação das sensações sexuais infantis. (p.30)

O indivíduo se constrói no decorrer do tempo, a descoberta da sexualidade é individual, pode partir de cada um de forma diferenciada, portanto pode se considerar relevante o toque no processo de descoberta. De acordo com Mielnik (1980)

A criança descobre os órgãos genitais com a mesma causalidade com que toca o nariz os dedos ou a cicatriz do umbilical. As advertências repetidas e severas dos pais a criança no sentido de não tocar nos órgãos genitais podem assustar e causar angustia uma vez que tais órgãos tem o mesmo valor de descoberta que as demais partes do seu organismo. (p.33)

Através desse tipo de experiência a criança pode passar a conhecer a si mesmo e ao mundo que o cerca. Através da interação com o corpo e os demais objetos do seu meio, com as pessoas que vive diariamente com a cultura e com pessoas que mantem relações afetivas.

Melo (2009) fala do processo de orientação sexual:

A orientação sexual refere-se ao sexo ao qual se tem sentimentos eróticos. A orientação sexual é claramente importante para a identidade com o papel do sexo, mas não se pode considerar que ela determine a identidade sexual. A identidade sexual também é influenciada pelas categorias de sexualidade presentes na cultura da pessoa e pelas atitudes da pessoa para com aqueles que se ajusta a essas categorias. Tantas categorias culturais da sexualidade quanto as atitudes culturais em relação a elas variam muito entre as sociedades no decorrer do tempo. (p.01).

Assim, a família com esse primeiro contato em relação a sexualidade da criança, pode variar de uma cultura para outra, de uma família para outra, pois a sociedade tende a ter pensamentos diferentes referentes aos diversos assuntos.

A sexualidade, também influi na formação da personalidade de cada um (indivíduo), e pode se encontrar em constante mudança, apresenta características diferenciadas, baseando-se na sociedade em que se faz parte. A forma como a sociedade se porta em relação a sexualidade, interfere em sua formação, em sua identidade, e nesse sentido, quando um indivíduo foge dos padrões estabelecidos, ele acaba sendo malvisto socialmente, e isso também interfere na formação sexual do mesmo.

É nesse sentido que a orientação sexual na vida do indivíduo, pode trazer algumas informações consideráveis, para que ele possa conhecer o que carrega, mas que também possa definir o que ele realmente quer para si, pois não basta seguir os padrões estabelecidos pela sociedade, é preciso que suas características, suas vontades, seus desejos também sejam levados em conta no processo de formação de sua identidade, personalidade e sexualidade.

Apesar de desenvolver ao longo da vida o ser humano leva um certo tempo para se desenvolver por completo, chegando então a maturidade.

E para chegar nesse ponto de maturidade segundo Mielnik (1980) O ser humano passa por três etapas importantes:

- O desenvolvimento físico ou somático, resultante de condições inerentes a herança biológica, constituição física, características sociais, peculiaridades dos órgãos em forma funcionamento etc.
- O desenvolvimento psíquico ou intelectual, consequência natural do funcionamento do cérebro, da experiência e da maturação individual.
- O desenvolvimento social, inseparável dos outros dois, decorrente do ambiente social que o indivíduo se desenvolve, cresce e atinge sua plena atividade. (p.43)

Portanto, o desenvolvimento sexual da criança é algo que não depende do querer ou não, é algo que acontece involuntariamente e também pode acontecer de alguns pais não querer enxergar esse desenvolvimento que acontece constantemente. Muito menos aceitar que alguns possam ser diferentes de outros, que o diferente possa soar como “normal”.

Quando a homossexualidade acontece, pode ocorrer algumas manifestações de intolerância. Segundo Gauderer (1945):

Do ponto de vista psicanalista, Sigmund Freud se expressou a respeito da seguinte maneira “Homossexualidade é encontrada em pessoas que não mostra desvios da normalidade e cuja eficiência de funcionamento é completa e muitas vezes são indivíduos privilegiados no desenvolvimento intelectual e cultural.”(p.52)

É Claro que o homossexual, está sujeito a várias opressões, que se tornam vulneráveis e também abalam de alguma forma o seu emocional. Isso pode ser um grande desafio para os adolescentes que se vem vivendo essa experiência, e não se deixam viver, pensando no como a sociedade que tende em ditar o certo, poderá reagir.

A seguir serão trabalhados questionários com pais, alunos e professores a respeito da sexualidade desses alunos e filhos e de como se sentem e agem ao trabalhar com um assunto que se mostra tão complicado ao ser discutido.

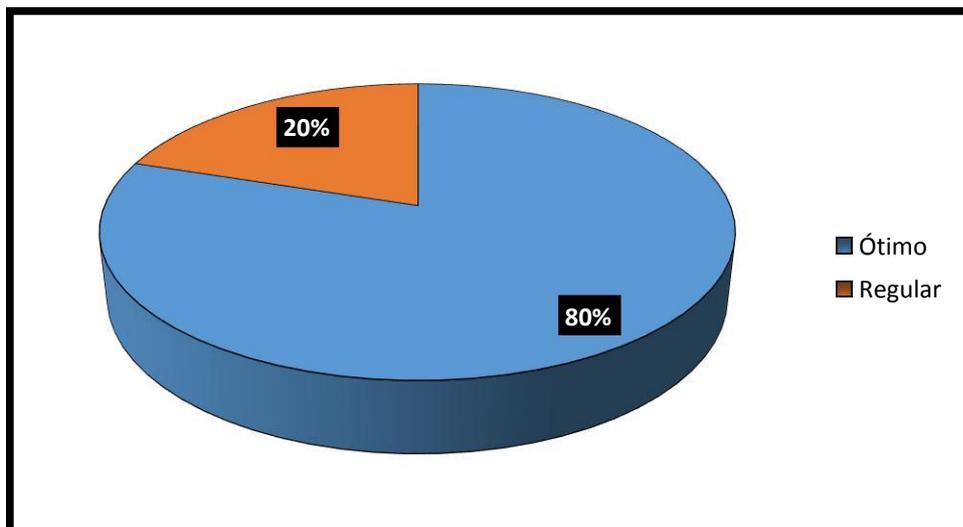
3.1 Os Sujeitos da Pesquisa

Os participantes da pesquisa são pais professores e alunos da 8ª Serie/Ano do Colégio Municipal João Gonçalves Ribeiro. A pesquisa foi realizada por meio de questionários.

Para uma melhor visualização dos dados sobre a identificação dos participantes, coletados no primeiro bloco do questionário, apresentamos os resultados nos gráficos 1 a seguir.

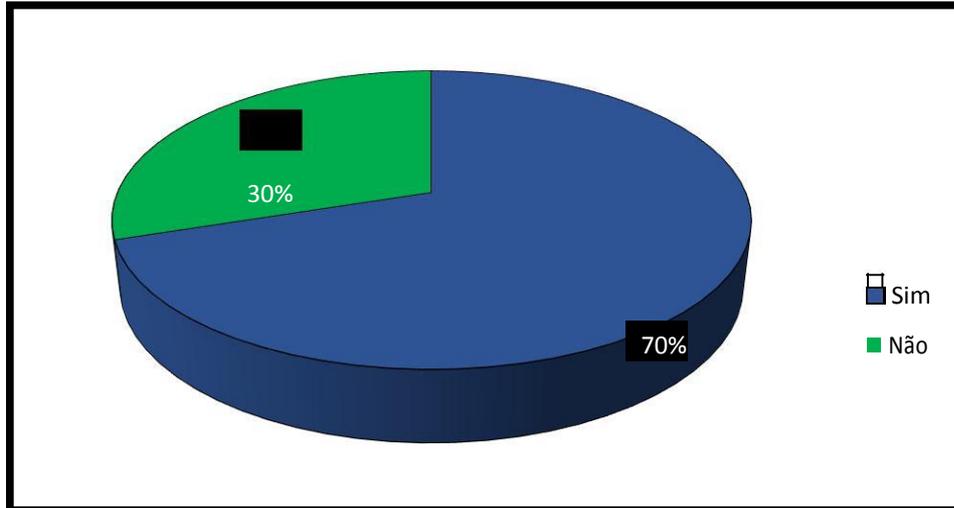
O gráfico 1 ao 6 são de resultados dos questionários trabalhados com os alunos, do 7 aos 12 questionários trabalhados como os professores e do gráfico 13 ao 16 são de questões trabalhadas com os pais

Gráfico 01- Opinião dos alunos sobre a matéria



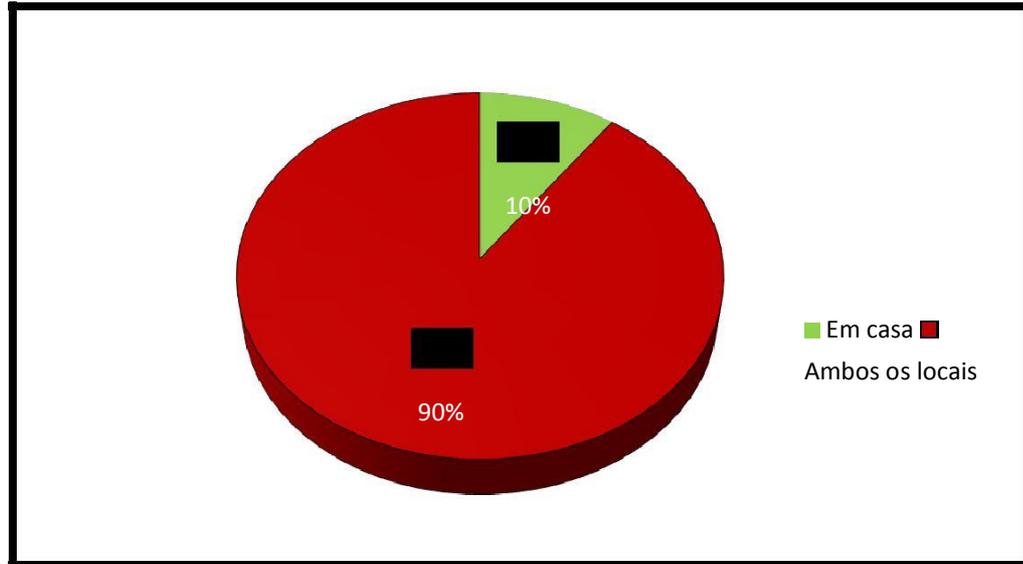
Fonte.Org. Araújo, Aline de Sousa, 2017.

Ao observar as respostas pode se perceber que os alunos acham interessante a aula de ciência quando se trata de educação sexual. Foram aplicados 10(dez) questionários, sendo todos eles respondidos. Apesar de não se ter muitos recursos para melhorar as aulas relacionadas ao assunto, os alunos gostam, pois entende a importância de saber sobre certos assuntos, que se fazem importantes, como por exemplo, a prevenção de gravidez e doenças DSTs, entre outros. 08(oito) alunos responderam que acham ótimo, 02(dois) responderam que regular e 0(zero/nenhum) respondeu que acha ruim as aulas sobre o assunto sexo e sexualidade.

Gráfico 02- Relação com os colegas sobre o assunto

Fonte: Org. Araújo, Aline de Sousa, 2017

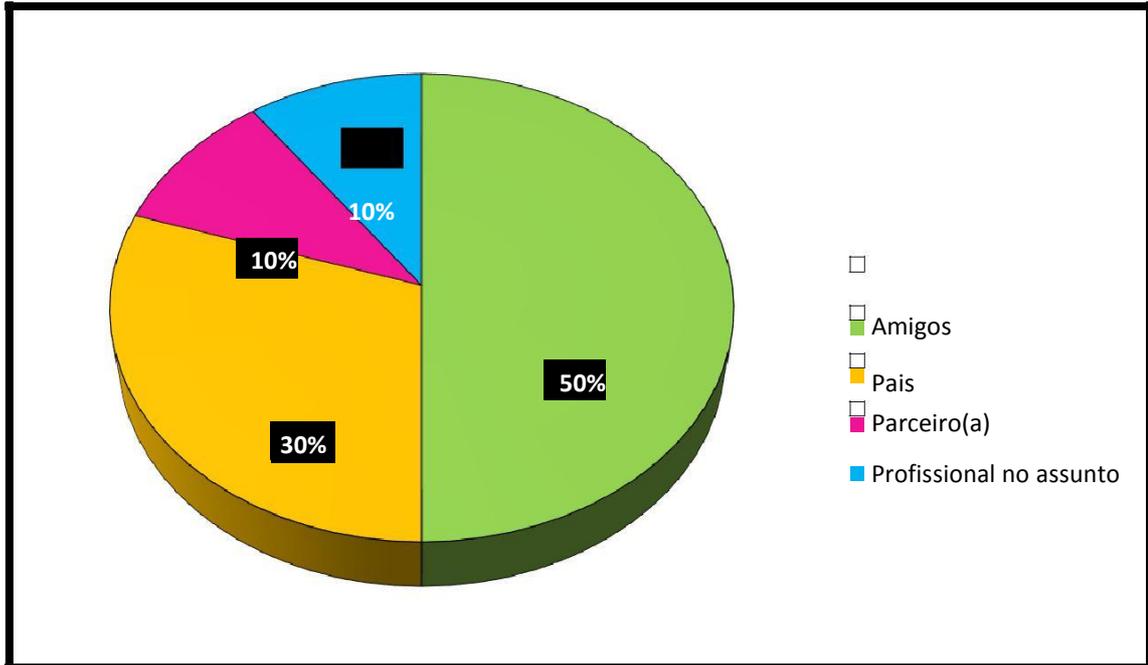
Através das respostas obtidas pode se perceber que os adolescentes (alunos) se sentem mais à-vontade de falar sobre intimidades com outras pessoas de sua mesma faixa-etária. Trata-se de algo natural, porém é fácil de entender essa liberdade expressão. É mais fácil falar de certos assuntos quando tratamos com pessoas mais próximas, como nossos amigos, pois sabemos que também passam pelas mesmas coisas e enxergamos nelas, alguém que possa nos entender melhor, e isso acontece com a maior parte dos alunos entrevistados. 07(sete) responderam que sim, enquanto apenas 03(três) responderam que não.

Gráfico 03- Preferência sobre local de se tratar do assunto

Fonte.Org. Araújo, Aline de Sousa, 2017.

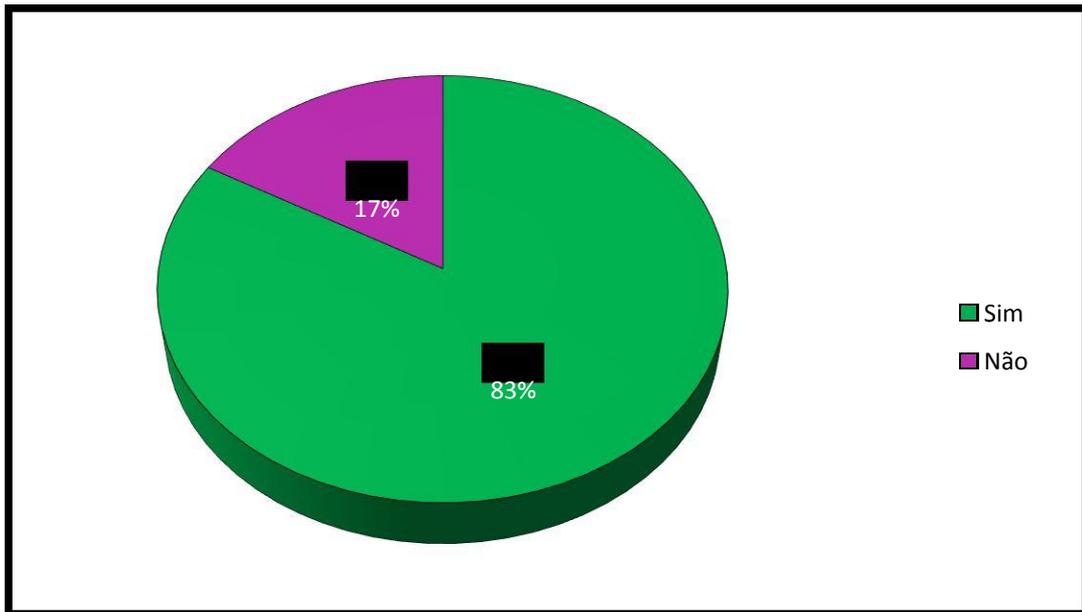
Dos 10 alunos entrevistados, 09(nove) responderam que o assunto deve ser tratado tanto na escola quanto em casa, enxergando então a importância de cada um, e apenas 01(um) aluno respondeu que o tema deve ser tratado apenas em casa. Os alunos puderam então entender que mesmo tratando do mesmo assunto, o que trabalha nas escolas nem sempre é o mesmo que são passados em casas pelos seus pais, portanto trata conhecimentos diferentes e essenciais para esse processo de desenvolvimento.

Gráfico 04- Normalmente com quem fala sobre sexualidade



Fonte.Org. Araújo, Aline de Sousa, 2017.

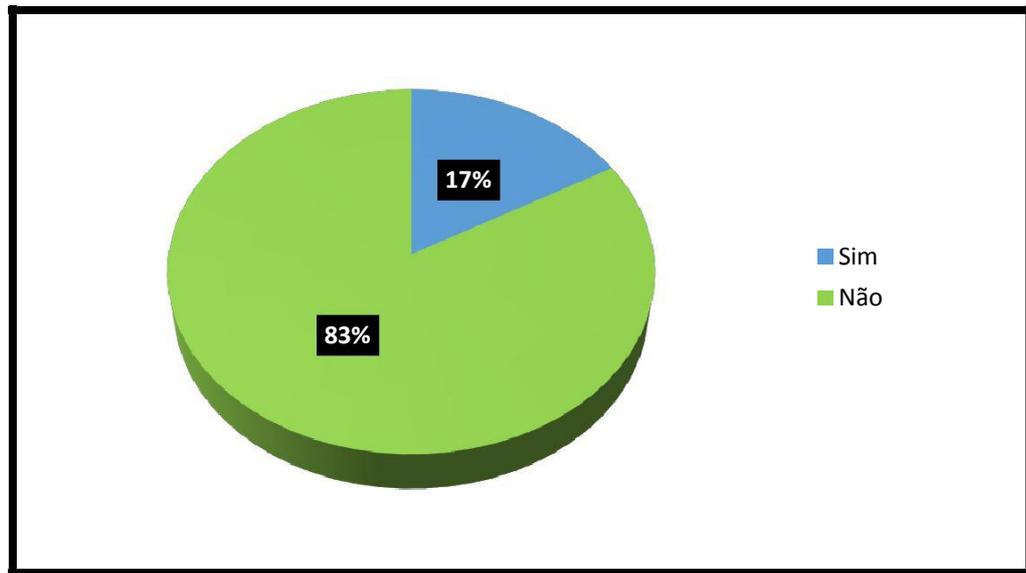
Quanto a última pergunta feita aos alunos metade respondeu que tem mais liberdade para falar de sexualidade, com seus amigos, tendo mais liberdade e menos vergonha ao tratar do assunto que diz muito sobre intimidades e particularidades de cada um, 05(cinco) alunos responderam que sentem mais a vontade com amigos(a), 03(três) alunos responderam que se sentem mais à vontade com seus pais,01(um) disse que com o parceiro e 01(um) respondeu que se sente mais à vontade com o profissional da área. Então percebe-se que as conversas existem, porém com aqueles que cada um se sente à vontade em tratá-la.

Gráfico 05- Capacidade do professor (a) em trabalhar o assunto com alunos (a)

Org. Araújo, Aline de Sousa, 2017.

Dos 6 professores entrevistados 01(um) apenas disse que não se sente capacitado para tirar as dúvidas dos alunos a respeito de sexualidade, enquanto 05(cinco) responderam que sim, que se sentem capacitados (a). O professor disse que esses assuntos são muito íntimos, então não sabe como tratar de algo que possa ser tão distinto de um para o outro, de forma igualitária para todos.

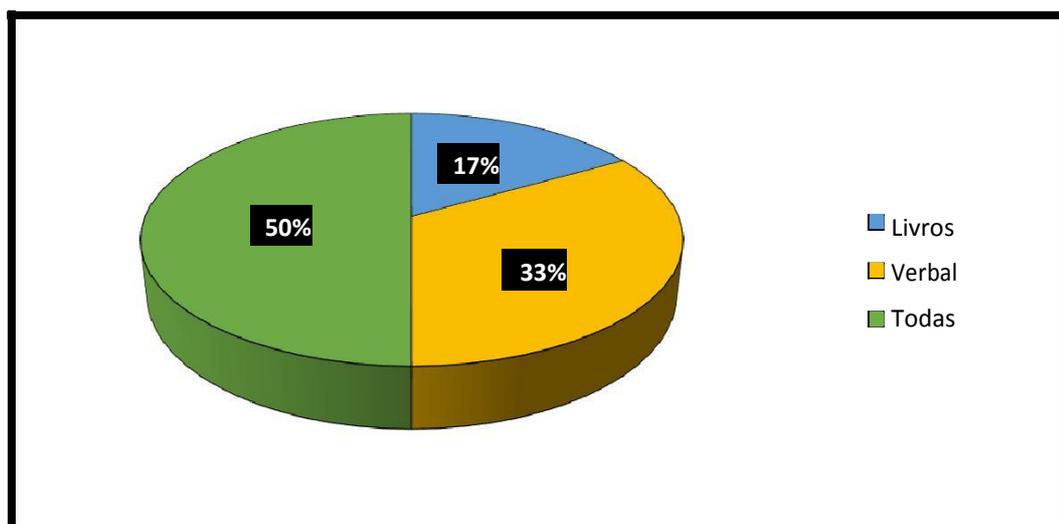
Gráfico 06- Família: principal responsável pela educação dos filhos



Org. Araújo, Aline de Sousa, 2017.

De 06 (seis) professores entrevistados, apenas 01 (um) respondeu que cabe a família a responsabilidade da Educação Sexual, uma vez que, não se sente a vontade de trabalhar esse conteúdo em sala de aula. Os outros 05 (cinco) responderam que cabe tanto a escola como a família tratar da Educação Sexual, pois, sabe-se da importância de cada um no processo educativo.

Gráfico 07- Meios utilizados para abordar o assunto

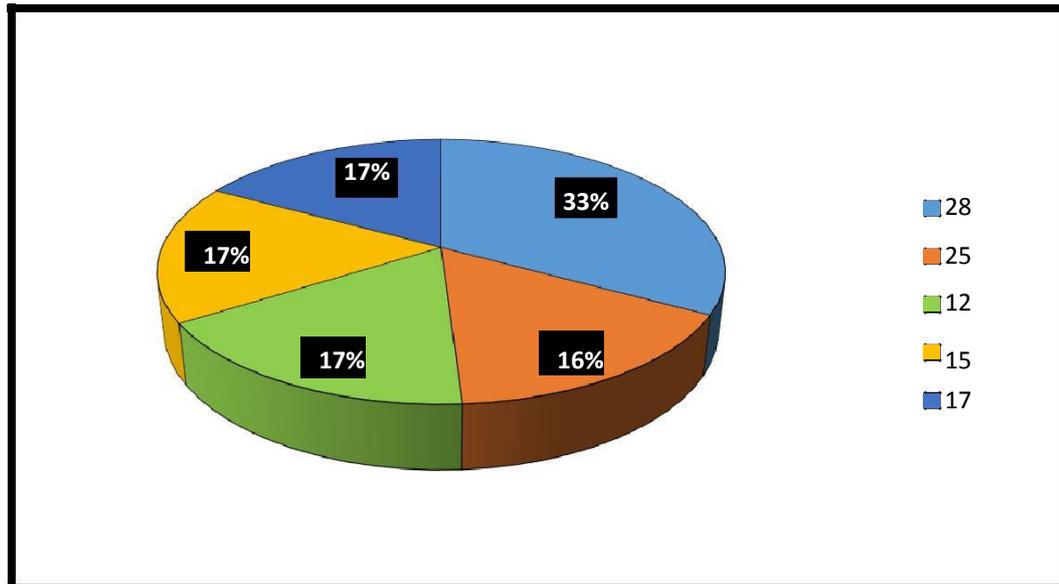


Org. Araújo, Aline de Sousa, 2017.

01(um) professor disse que utiliza livros, apenas 02(dois) disseram que utiliza apenas a forma verbal e 03(três) disseram que utilizam todos os tipos de

citados. Alguns professores disseram trabalhar com vídeos de profissionais falando de alguns assuntos que são considerados mais importantes e que são trabalhados em sala de aula, mas a escola não oferece opções, essas que são trabalhadas são planejadas diretamente pelos professores. A escola não proporciona momentos coletivo para tratar do assunto com os alunos em coletividade.

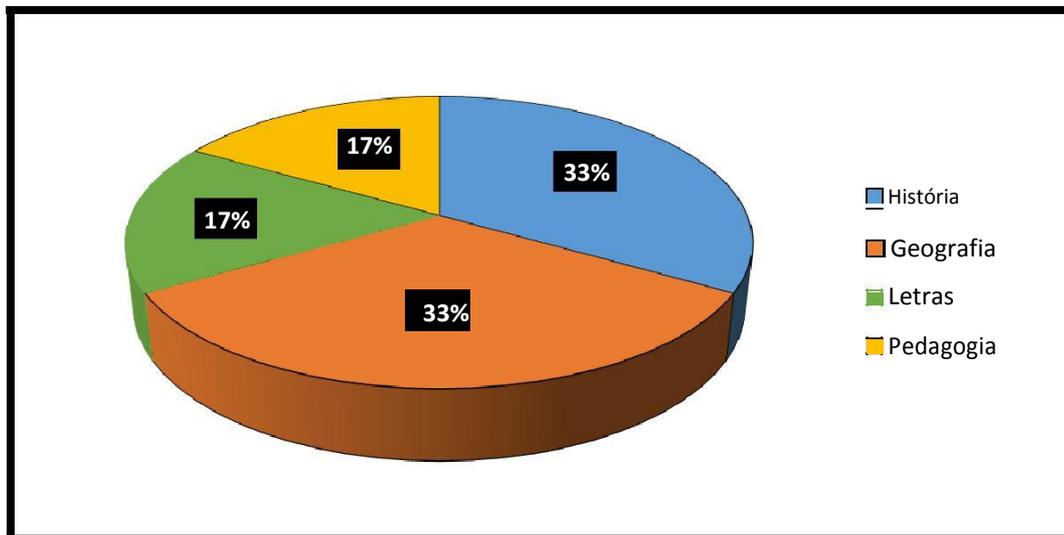
Gráfico 08- Há quanto tempo atua na educação



Org. Araújo, Aline de Sousa, 2017.

Dos 06 (seis) professores entrevistados, 02 (dois) tem 28 anos de profissão, 01(um) tem 25 anos, 01(um) tem 12 anos, 01(um) tem 15 anos e o outros 17 anos. Todos possuem um tempo considerável de profissão, o que poderia trazer alguma facilidade para trabalhar o assunto, por supostamente conhecer a escola e os alunos já há algum certo tempo.

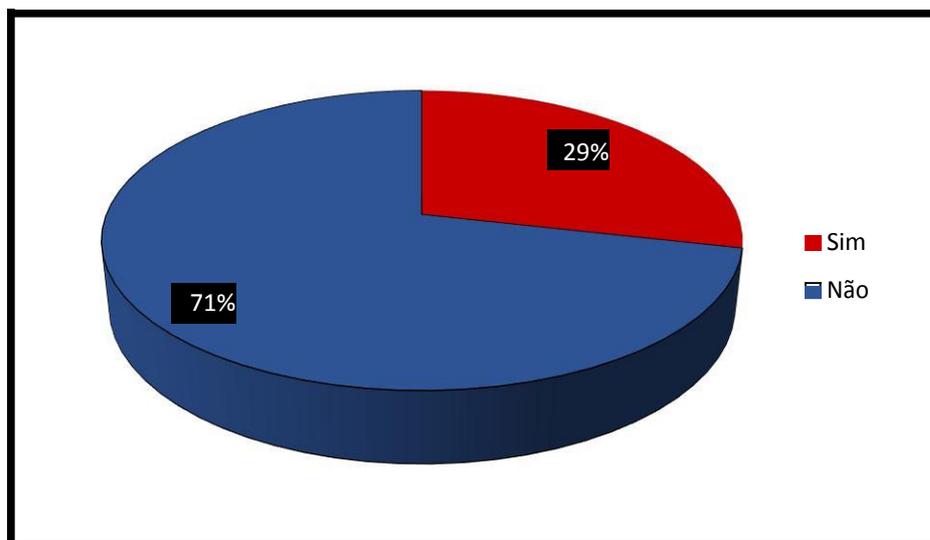
Gráfico 09- Em que área é formado (a)



Org. Araújo, Aline de Sousa, 2017.

Dos 06(seis) professores, 02(dois) são formados em História, 02(dois) em Geografia, 01(um) em Letras e 01(um) em Pedagogia. Percebe-se que nenhum dos professores é formado em ciências ou biologia, porém apenas um alegou não se sentir a vontade com os alunos para falar de sexo e sexualidade.

Gráfico 10- Conversas com os filhos(a)

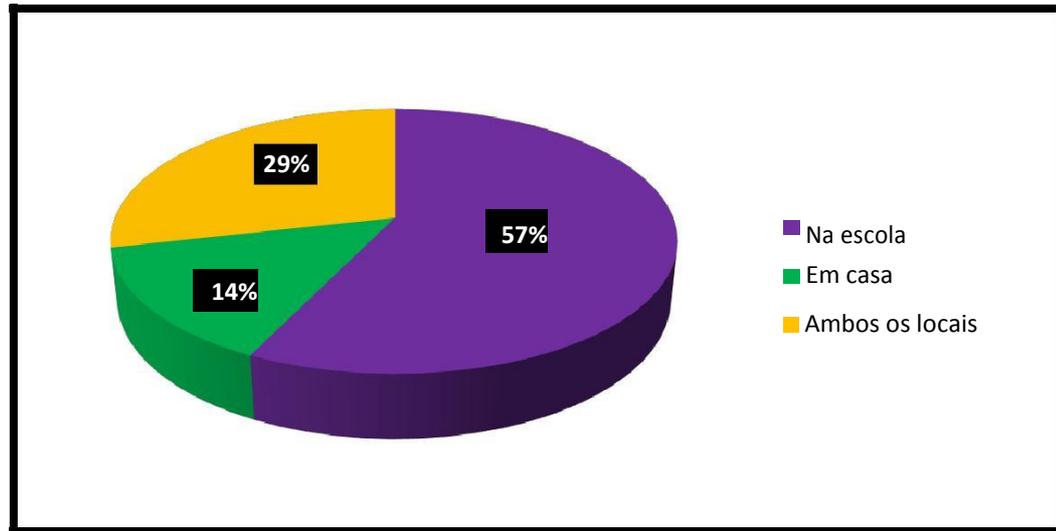


Org. Araújo, Aline de Sousa, 2017.

Dos 07(sete) pais entrevistados apenas 02(dois) pais disseram que conversam sobre o assunto com seus filhos enquanto os outros 05(cinco), disseram que não tem esse costume. Sendo que dos 07(sete) entrevistados apenas 03(três)

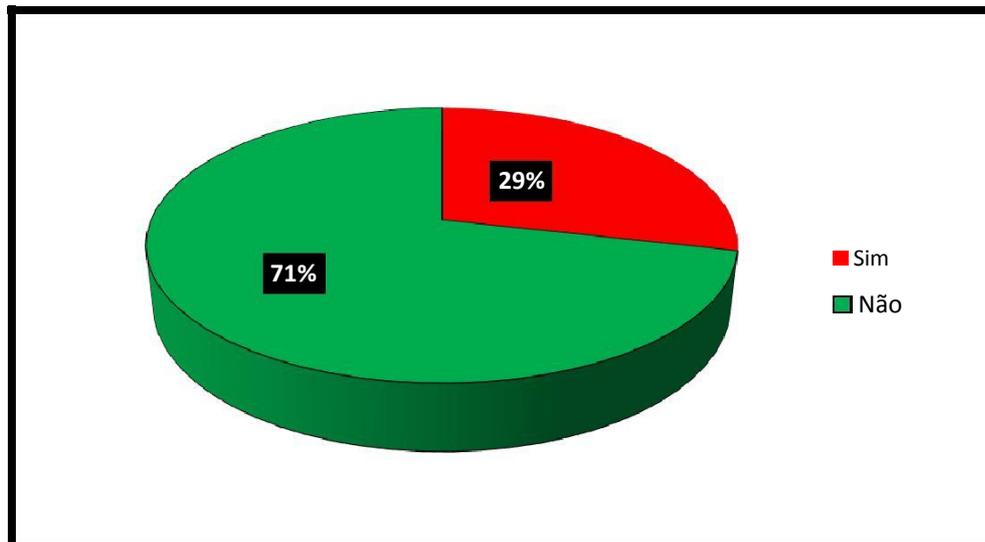
foram mulheres, os outros 04(quatro) foram homens, sendo que todos responderam não se sentir a vontade em tratar do assunto com seus filhos, dizem se sentir envergonhados e constrangidos.

Gráfico 11- Melhor local para se falar no assunto



Org. Araújo, Aline de Sousa, 2017.

Quanto ao local apropriado ao ver dos pais, 04(quatro) responderam que o assunto deve ser tratado somente na escola, 01(um) respondeu que em casa, e 02(dois) em ambos os locais. Alguns pais preferem a escola desviando então a responsabilidade de falar com seus filhos, a mãe que respondeu que somente em casa, disse que prefere assim, mesmo sendo impossível essa educação restrita somente ao seu lar, justificou a influência de outras pessoas no modo de pensar dela e seu esposo sobre o que querem para sua filha. Apenas 02(dois) pais reconheceram a importância das duas partes nessa educação.

Gráfico 12- Responde às perguntas dos filhos sempre

Org. Araújo, Aline de Sousa, 2017.

Quanto as perguntas feitas por ser filhos, apenas 02(dois) pais responderam que sim, que respondem as perguntas dos filhos (a), quanto os outros 05(cinco) disseram que não respondem, que mudam de conversa, ou até mesmo repreendem seus filhos dizendo que esse não é o tipo de assunto de seu interesse.

Através dos questionários pude perceber que por parte dos alunos, apesar dos poucos que são mais retraídos e tímidos ao se falar de sexo e sexualidade, é claro que todos com suas particularidades, a maioria sente liberdade ao falar do assunto com os próprios colegas, pais, amigos e com os professores.

Os professores na sua maioria, também não veem problema ao trabalhar o tema com os alunos em sala de aula, utilizando então o maior número de material possível, para trazer maior aprendizado aos alunos. Sendo que metade trabalham mais de uma forma para trabalhar o conteúdo.

Já os pais, pode se perceber que muito pouco se fala e se discute com seus filhos sobre o assunto em questão, a maioria não se sente à vontade, transferindo então a responsabilidade para a escola, fugindo das perguntas e dúvidas de seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sexualidade é uma questão que sempre estará presente em todas as etapas da vida de qualquer indivíduo, porém, poderá haver diversas formas a serem tratadas.

É da família a primeira responsabilidade de trabalhar com a sexualidade da criança, orientando sobre seu corpo, e a relação de si para com outro, mas também, é função da escola dar continuidade com essa orientação. Havendo então o trabalho conjunto de pais e professores, para que a criança possa desenvolver de forma natural, não sentindo nenhum tipo de constrangimento com suas vontades e desejos, sabendo também o que expor ou não em público em relação a sua sexualidade.

Na pesquisa foi possível observar que muitos professores já tiveram experiência em trabalhar temas sobre sexualidade em salas de aula, na sua maioria, não se sentem constrangidos ou envergonhados ao falar do assunto, o que é importante para a melhor formação e orientação dos alunos, que precisam de atenção a suas necessidades. Em relação aos pais, muitos não são contra o tema ser trabalhado na escola, na verdade até preferem, pois transferem essa responsabilidade, por não se sentirem a vontade em tratar do assunto com seus filhos, e por parte dos alunos, sua grande maioria se sente a vontade com as aulas direcionadas ao tema.

O que foi possível entender é que também ficou nítido, é que as opiniões expressadas através dos questionários, e também de algumas conversas foi que, realmente as opiniões e formas de pensar, são sim, muito particulares e envolvem muitos fatores de uma família para outra, pois cada um tem suas limitações em relação ao que falar e ensinar seus filhos, são poucos os pais que conversam sobre sexo e sexualidade, pois não vem necessidade, ou até mesmo, ao sabem como tratar do assunto. Sendo assim, essa função fica totalmente a responsabilidade da escola. Já por parte da escola, percebe-se que o professor tem até uma facilidade ao tratar do assunto, e tenta proporcionar isso de forma leve e variada em questão de conteúdo, porém, isso fica muito restrito ao professor, a escola em si quase nunca proporciona momentos específicos para os alunos com palestras e falas de profissionais no assunto. Então pode-se perceber que a orientação e educação acontece sim na escola e em algumas casas, mas que ainda é algo muito

superficial, pois alguma pessoa tem receio em trabalhar o assunto, levando em conta a particularidade de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e praticas**. 4ed. São Paulo: Sumus,1997.

A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas praticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade/ Cesar Nunes, Edna Silva. – Campinas,SP: Autores associados,2006. – Colecao polemicas do nosso tempo; 72.

BATISTA, Claudio Aparecido. **A educação e sexualidade: um dialogo com educadores**. São Paulo: ícone,2008.

FURLANI, Jimana. **Mitos e tabus da sexualidade humana: subsídios ao trabalho em educação sexual**. 2ed. Belo Horizonte. Autentica,2003.

GAUDERER, E. Christian (Ernest Christian), 1945- **Sexo e sexualidade da criança e do adolescente**. – Rio de Janeiro: Record: Rosa dos tempos,1996.

GREGERSEN, Edgar. **Práticas Sexuais: A história da sexualidade humana**. São Paulo – SP,1983 da 1º edição da Livraria Roca Ltda.

GONÇALVES FILHO, Jose. **Método de educação sexual dirigido a juventude**. São Paulo, Ed.Loyola,1976- 2º edição.

GUIA DE ORIENTACAO SEXUAL: diretrizes e metodologia/tradução e adptacao: grupo de trabalho e pesquisa em orientação sexual,associação brasileira interdisciplinar de aids,centro de estudos- São Paulo: Casa do Psicologo,1994.

KURY, Gama. **Minidicionário da língua portuguesa**, supervisão Adriano da Gama Kury; organização Ubiratan Rosa – São Paulo:FTD, 2001.

LOURO,Guacira Lopes. **Pedagogia da sexualidade**. O corpo educado. Belo Horizonte: Autêntica,1999.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 5.ed. Petropolis-RJ: Vozes,2003.

MEIRA, Luis B., **Sexos: aquilo que os pais não falam para os filhos**.- João Pessoa-PB: Editora Universitaria/UEPR,2002.

MELO, M.A.S. A Formação de uma identidade sexual. 2009. Disponível em <http://www.artigos.psicologado.com>. Acessado em 28 de Agosto de 2017.

MIELNIK, Isaac. **Educação sexual na escola e no lar**. São Paulo: IBRASA,1980.

NUNES, C.,SILVA,E. **A Educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas praticas para uma abordagem da sexualidade para além da**

transversalidade. São Paulo: Atores associados,2006, Coleção Polêmica do Nosso Tempo.

NUNES, Cesar Aparecido. **Desenvolvendo a sexualidade.** 7ed. Campinas. São Paulo: Papyrus,1987.

Parâmetros Curriculares Nacionais; Pluralidade cultural, orientação sexual/ Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF,1997.

Sexualidade em temas/ editores Elucir Gir... [et.al] – Ribeirão Preto: FUNPEC- PR, 2000.

VITIELLO, Nelson. **Sexualidade quem educa o educador: um manual para jovens e educadores.** São Paulo: Iglu, 1997.

APÊNDICE

As informações aqui obtidas serão aproveitadas na complementação de dados no trabalho de Conclusão de Curso- Monografia, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, sendo, portanto de grande importância a veracidade das respostas referentes ao trabalho desenvolvido sobre Sexualidade Infantil: Um desafio para pais e educadores, Distrito de Ubatã, Orizônia-Go.

Questionário Pais

Nome: _____

01. Você tem o costume de conversar sobre sexo e sexualidade com seus (a) filhos (a)?

Sim () Não ()

02. Você prefere que o tema sexualidade seja ensinado:

Na escola () Em casa () Ambos os locais ()

03. Você é contra o tema sexualidade ser discutido dentro de sala de aula?

Sim () Não ()

4. Você responde com sinceridade todas as perguntas sobre sexo e sexualidade de seus filhos (a)?

Sim () Não ()

Desde já, meu muito obrigada! Aline Araújo.

As informações aqui obtidas serão aproveitadas na complementação de dados no trabalho de Conclusão de Curso- Monografia, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, sendo, portanto de grande importância a veracidade das respostas referentes ao trabalho desenvolvido sobre Sexualidade Infantil: Um desafio para pais e educadores, Distrito de Ubatã, Orizônia-GO.

Questionário Alunos

Nome: _____

01. O que você acha das aulas de educação sexual nas aulas de ciências?

Ótimo ()

Regular ()

Ruim ()

02. Você conversa sobre assuntos relacionados a sexualidade com seus amigos e colegas?

Sim ()

Não ()

03. Você se sente à vontade para conversar sobre sexo e sexualidade com seus pais?

Sim ()

Não ()

04. Você prefere que o tema sexualidade seja ensinado:

Na escola ()

Em casa()

Ambos os locais()

05. Você se sente à vontade para conversar sobre sexo e sexualidade com seu professor (a)?

Sim ()

Não ()

06. Normalmente falas com quem sobre sexualidade?

Amigos ()

Parceiro(a) ()

Profissional no assunto ()

Desde já, meu muito obrigada! Aline Araújo.

As informações aqui obtidas serão aproveitadas na complementação de dados no trabalho de Conclusão de Curso- Monografia, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, sendo, portanto de grande importância a veracidade das respostas referentes ao trabalho desenvolvido sobre Sexualidade Infantil: Um desafio para pais e educadores, Distrito de Ubatã, Orizônia-GO.

Questionário Professor (a)

Nome: _____

1. Como professor (a) você se sente capacitado(a) para tirar dúvidas dos alunos a respeito de sexualidade?

Sim ()

Não ()

02. Como educador (a) você sente algum medo ou receio ao falar de sexualidade com os alunos?

Sim ()

Não ()

03. Você acredita que a família deve ser a única responsável pela educação sexual?

Sim ()

Não ()

04. Qual é o meio que você utiliza para conversar com as crianças a respeito de sexualidade?

Mídias ()

Livro()

Verbal ()

5. Há quanto tempo atua na educação?

6. Em que área é formado (a)?

Desde já, meu muito obrigada! Aline Araújo.

